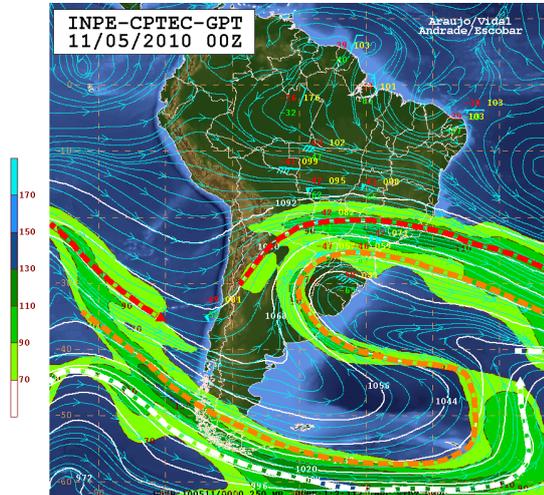




Análise Sinótica

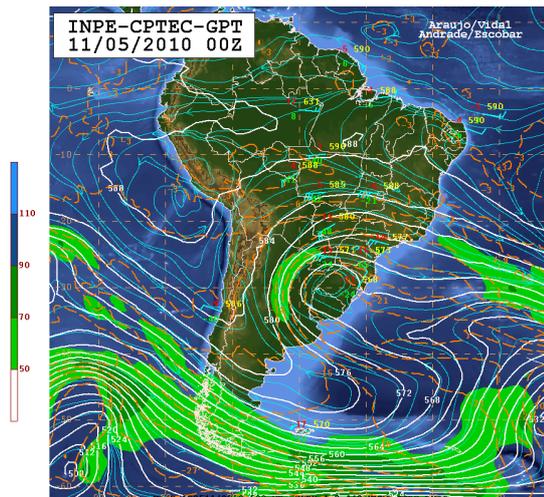
11 May 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



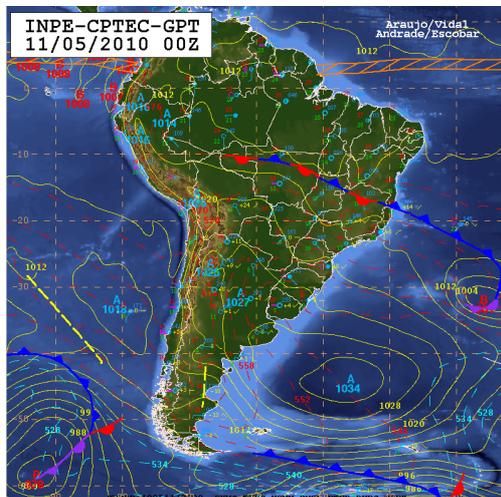
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 11/05, observa-se um cavado atuando no leste do Nordeste, que favorece a instabilidade observada mais no oceano, mas que no decorrer do dia irá alcançar o continente. O cavado frontal encontra-se restrito apenas no Oceano Atlântico, a sul de 40S e a leste de 45W, e além disso, este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST). Um segundo cavado atua desde o MS e Paraguai até o Atlântico adjacente, contornado pelos JST e Jato Polar Norte (JPN). Isto reforça o ar frio, e mantém o sistema frontal com fraca intensidade no continente (associada mais a gradiente de umidade). Mais a sul deste segundo cavado, observa-se uma crista que atua até latitudes mais altas. A presença do cavado, juntamente com a crista, funciona como um bloqueio no deslocamento de sistemas frontais para o continente. O JST atua entre 20 e 35S no Pacífico, continente e Atlântico. O JPN e JPS encontram-se acoplados em praticamente todo o domínio, acompanhando a onda configurada pelo cavado e pela crista.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 11/05, observa-se uma crista atuando na Região Nordeste, que está associada com a falta de nebulosidade significativa no interior desta Região. Observa-se o aprofundamento da onda configurada em altitude, que bloqueia a passagem de sistemas transientes para o continente. O cavado, no interior do continente, associado neste nível, a um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 30S/56W, favorece ventos fortes e temperaturas relativamente frias em áreas do Centro-Oeste, Sul e de SP. Além disso, o cavado frontal observado em altitude, também pode ser visto neste nível, apenas no oceano, com gradiente de altura geopotencial significativo e ventos fortes. No Pacífico a área mais baroclínica, com ventos e gradientes de altura geopotencial mais intensos, encontra-se a sul de 20S, inclinando-se para sul, ficando a sul de 40S no sul do continente e a sul de 50S no Atlântico (exceto a área associada ao sistema frontal mais ao norte).

Superfície

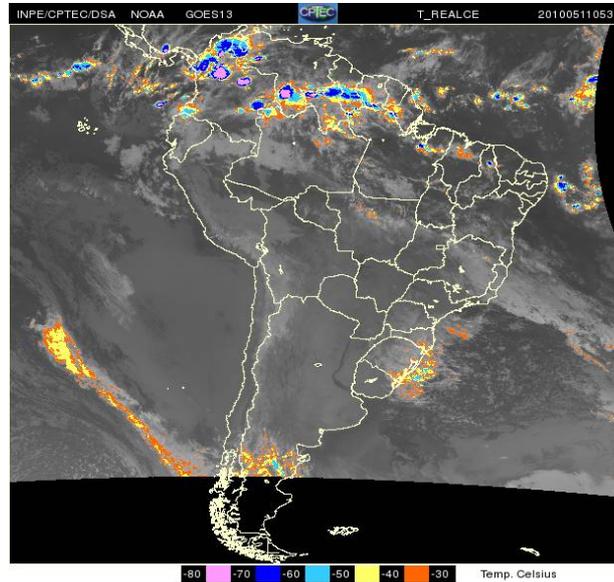


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/05, nota-se a presença do sistema frontal estacionário de fraca intensidade entre o norte de RO, de MT, de GO, de MG e seguindo frio entre a divisa do ES e sul da BA até o Atlântico. A nebulosidade associada a esta frente está dissipando no continente, por estar com fraca intensidade, mas ainda causa chuva em algumas áreas. Também, este sistema está associado a uma baixa pressão de 1001 hPa, posicionada em torno de 32S/27W. A alta pressão migratória pós-frontal encontra-se bem ampla e tem núcleo de 1034 hPa no Atlântico por volta de 44S/45W, enviando pulsos anticiclônicos em torno de 1027 hPa sobre o centro-norte da Argentina e Uruguai. A crista associada a este anticiclone atua sobre a Bolívia, sul de RO, centro-sul de MT e de GO, ajudando a advectar ar frio para latitudes mais baixas, que também associada a circulação ciclônica e o JPN em altitude, mantém o ar frio no interior do continente. Na faixa leste do país, a circulação devido ao anticiclone colabora para transportar umidade e provoca alguma instabilidade, que na Região Sul é reforçada pelo Vórtice Ciclônico em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), segue posicionada a leste de 10W, com núcleo de 1019 hPa. Observa-se a presença de sistemas frontais transientes a sul de 40S no Pacífico e a sul de 50S no Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem núcleo de 1018 hPa em 32S/81W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 04 e 06N sobre o Atlântico, colaborando para a atividade convectiva no norte da Região Norte. No Pacífico a ZCIT oscila em torno de 05 e 07N.



Satélite

11 May 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (11/05) o sistema frontal se afastará do continente e deixará uma área de cavado no oceano, que provocará chuva no sul da BA e norte do ES. Os ventos de sul/sudeste na retaguarda do sistema, transportarão ar relativamente frio e úmidos para toda a faixa leste desde o sul do ES até o RS, onde associados ao aquecimento diurno provocarão pancadas de chuva a partir da tarde em áreas do Sudeste, e no Sul reforçarão a instabilidade provocada pelo Vórtice Ciclônico (VC) em níveis médio e alto. Este VC deslocará para leste e instabilizará o leste da Região Sul amanhã (12/05) e na quinta-feira dará origem a uma onda frontal, que atuará entre o ES e MG. A partir da sexta-feira esta onda frontal deslocará para o oceano e deixará uma área de cavado em direção ao sul da BA. No interior do continente, a entrada da massa de ar frio continuará provocando queda de temperatura e estabilizará a atmosfera, portanto não haverá chuva significativa nos próximos dias, pelo menos até o sábado (15/05). No sábado haverá certa difluência e divergência em altitude e, juntamente com o transporte de umidade em baixos níveis poderá instabilizar áreas do MS e Região Sul do Brasil. Até a quinta-feira (13/05), no interior da Região Nordeste haverá subsidência associada a presença da crista. No norte da Região Norte, a ZCIT continuará influenciando a instabilidade nos próximos dias. No norte e leste da Região Nordeste haverá predomínio de perturbações de leste, que instabilizarão a atmosfera. É importante ressaltar que o modelo ETA intensificou a ciclogênese de quarta-feira na rodada de hoje. Além disso, os modelos de previsão de tempo ETA e GFS aproximaram tanto o posicionamento quanto o deslocamento deste sistema.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia